

Ata da reunião da Comissão Própria de Avaliação da Fiocruz – CPA-Fiocruz

Dia 26 de junho de 2018 | Sala 1007 do Prédio da Expansão – Fiocruz (RJ)

5 Aos vinte e seis dias do mês de junho de 2018, na sala 1007 do Prédio da Expansão da FIOCRUZ em Manguinhos, Rio de Janeiro, foi realizada a sétima reunião da CPA FIOCRUZ. O encontro contou com a participação dos seguintes representantes: Isabella Fernandes Delgado (presidente da CPA); Maria Auxiliadora Mendes (IFF); Carla Gruzman (COC); Cláudia Brandão (SGTES/MS); Isabel Lamarca (ENSP); Alex Bicca (egresso ENSP); Patrícia Barcelos (Associação de Pós-graduandos da

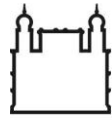
10 Fiocruz – APG-Fiocruz). Como convidados/observadores, participaram Paulo Carvalho (assessor da VPEIC na DIREB); Danielle dos Santos (VPEIC); Tânia Celeste Matos Nunes (CGEd/VPEIC); e Ângela Maria Ribeiro (VPEIC). A reunião iniciou com Isabella Delgado agradecendo a participação de todos e informando a inversão da pauta, pois a representante do Ministério da Saúde, Cláudia Brandão teve de se ausentar às 16h. Em função disso, a apresentação do Projeto “A Avaliação do

15 Ensino lato sensu em Instituições Formadoras da Saúde: o caso da Fiocruz”, que conta com o apoio do Ministério da Saúde, foi feita antes dos outros assuntos pela professora Tânia Celeste. Isabella lembra que na reunião da CPA de fevereiro o projeto estava em vias de aprovação, e que objetivo da reunião era alinhar os objetivos do projeto às atividades da CPA. Tânia Celeste afirma que o processo de credenciamento dos cursos lato sensu na Fiocruz geraram muitos filhos.

20 Estamos num caminho muito criativo. Escolhemos os temas da avaliação e o de formação de docentes, nos quais, tivemos apoio do Ministério da Saúde. O projeto “A Avaliação do Ensino lato sensu em Instituições Formadoras da Saúde: o Caso da FIOCRUZ” é uma pesquisa e um processo de intervenção e tem como objetivo geral consolidar o processo avaliativo do ensino lato sensu na FIOCRUZ, baseado em boas práticas de avaliação, contribuindo para a construção de um modelo

25 de autoavaliação compatível com a complexidade institucional da FIOCRUZ e criando alternativas de compartilhamento com instituições congêneres. A coordenação do projeto está sob a responsabilidade da Coordenação do lato sensu da FIOCRUZ e conta com o apoio da equipe da CPA e do lato sensu, podendo ser ampliada. Durante a reunião também foi informado que a professora Isabella Delgado passa a assumir a Coordenação do lato sensu e a professora Tânia

30 Celeste assume a coordenação científica de projetos da Coordenação do lato sensu. Os objetivos e propósitos do projeto são: Efetuar de forma sistemática o acompanhamento da implantação da



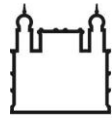
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Comissão Própria de Avaliação - CPA

avaliação institucional da FIOCRUZ , valorizando elementos significativos do contexto avaliativo; Realizar revisão sistemática de literatura nacional e internacional sobre o tema, incluindo experiências exitosas; Construir Referencial de Boas Práticas de Avaliação do Ensino, com foco nas Escolas de Saúde congêneres à Escola de Governo da FIOCRUZ; Propor Modelo de Avaliação do Ensino na FIOCRUZ; Compartilhar debate de avaliação do ensino com instituições congêneres; Difundir resultados do projeto na FIOCRUZ e com instituições congêneres. As etapas do projeto estão distribuídas da seguinte maneira: Fase inicial: Realização de reuniões internas à FIOCRUZ de problematização do processo de implantação da Escola de Governo e dos processos de avaliação do ensino. (Cpa Itinerante, PIEF, Câmaras Técnica, etc). 2ª Fase: Revisão Sistemática do PDI da FIOCRUZ e dos critérios de Avaliação do INEP-MEC e outros documentos norteadores da Avaliação do Ensino lato sensu da FIOCRUZ; Levantamento de Dados do Processo Avaliativo de outras CPAs; Revisão Sistemática de Literatura nacional e internacional sobre o tema da avaliação do ensino com foco nas Escolas de Governo; Síntese das Reuniões de CPAs Itinerantes; Elaboração de documento preliminar sobre Boas Práticas de avaliação em Escolas de Governo e congêneres, na área da Saúde incorporando contribuições das etapas anteriores. 3ª Fase: Realização de 5 Oficinas Regionais com apoio do Ministério da Saúde - Escolas de Saúde Pública, Escolas de Governo em Saúde, Escolas Técnicas, outras escolas ligadas ao SUS. 4ª Fase: Síntese das Oficinas Regionais. 5ª Fase: Construir um Sistema de Avaliação para a FIOCRUZ consoante com o sistema adotado pelo MEC e acrescido do pensamento crítico sobre o tema, mediante elementos incorporados pelo projeto. 6ª Fase: Realizar Seminário Nacional de Boas Práticas de Avaliação do Ensino lato sensu em Escolas de Governo da Saúde e Congêneres. 7ª Fase: Organizar uma publicação e difundir com órgãos internos à FIOCRUZ e também com órgãos externos (Outras CPAs, Redes de Escolas vinculadas ao Ministério da Saúde). Para Cláudia Brandão é obrigação do MS disseminar as boas experiências que ocorrem numa instituição como a Fiocruz e trocar outras experiências desenvolvidas em outras instituições do país. Paulo Carvalho sugere que, para as oficinas regionais e o seminário nacional, sejam convidadas outras instituições para além da área da saúde. Citou como exemplos a Fundação João Pinheiro de Minas Gerais; o Instituto Municipal de Administração Pública de Curitiba (IMAP); a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); e a Fundação João Nabuco, de Pernambuco. Maria Auxiliadora entende que é necessário definir melhor o escopo do projeto. Carla Gruzman sugere integrar uma discussão sobre promoção à saúde. Tânia Celeste aponta a necessidade de reunir com um grupo de pessoas para delimitar melhor o escopo do



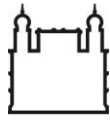
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Comissão Própria de Avaliação - CPA

projeto. Isabella passou a apresentar as experiências com a CPA Itinerante. Lembra que a CPA Itinerante já constava no Plano de Trabalho da CPA. O objetivo dessa ação é visitar as Unidades que ofertam cursos lato sensu, muitas das quais não têm o ensino como sua missão principal e não conheciam a CPA. Foi iniciado em novembro de 2017 em duas Unidades: COC e INCQS com grupos grandes e vários segmentos. Na reunião de 27 de fevereiro, Ítalo e Patrícia já participaram como convidados e Maria Auxiliadora sugeriu que fizessemos uma reunião com gestores de todas as Unidades do Rio para planejarmos as outras reuniões. No dia 22 de março foi realizada essa reunião na ENSP com representantes da CPA, vices de Ensino e representantes das Unidades, onde foram definidas as dinâmicas de todas as próximas visitas realizadas no ICICT, no IFF, em Farmanguinhos, no IOC, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, no INI e na ENSP. Paulo Carvalho pondera que a CPA só vai se tornar conhecida quando ela estiver executando a sua missão que é o processo de autoavaliação. Maria Auxiliadora sugere que devemos pensar numa governança pós CPA Itinerante no Rio (segmentos). Isabella destaca que com o encerramento da CPA Itinerante nas Unidades do Rio de Janeiro, a próxima etapa será o planejamento das visitas às Unidades que ofertam cursos lato sensu em outros estados. O outro ponto de pauta “Mapeamento sobre iniciativas de auto avaliação em outras CPAs” passou a ser apresentado por Danielle e Alex. A apresentação sobre autoavaliação era composta por um quadro com 5 Unidades pesquisadas, que eram, PUC/SP, UNB, Universidade do ABC, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal do Paraná. Como quesitos de destaques no mapa estavam: Ferramenta de avaliação, onde a maioria trabalhou com questionários digitais; Conceito de avaliação, que mais de 60% executa com conceitos de 1 a 5, sendo 5 a nota de excelência; Metodologia de aplicação, que variou conforme questionário aplicado e público; Eixos avaliados, que quase 100% trabalha com os nomes obrigatórios e alguns acrescentam alguns itens ou nomeiam de outra da forma que mais atendem a Instituição; Período de avaliação, para finalizar, onde normalmente encontramos avaliações anuais ou por período de curso. Antes de finalizar a apresentação também foram ressaltadas estratégias de aplicação de autoavaliação e respostas que aumentaram a participação dos envolvidos, questões para o público sobre o que acham da CPA e PDI, o que busca maior conhecimento sobre estes processos, além de projetos de inclusão social, racial e etc, que respondem a requisitos das normas de avaliação e também universidade que busca opinião da sociedade civil. Todos estes elementos foram usados para dar base ao início de uma construção forte de autoavaliação do lato sensu na Fiocruz, tomando como base exemplos já aplicados em



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Comissão Própria de Avaliação - CPA

5 outras Instituições. Ao final da apresentação, o grupo fez comentários que alguns elementos como a questão social e racial já existe na Fiocruz, mas que temos que tornar isso mais visível para os avaliadores e comunidade. Ficou definido um Grupo de Trabalho de Avaliação que se reunirá na 2ª semana de agosto, formado por: Isabel Lamarca; Maria Auxiliadora; Patrícia Barcelos; Alex Bicca; e Danielle Santos. A ata da reunião do dia 27 de fevereiro de 2018 foi aprovada por unanimidade pelos presentes. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu lavro a presente ata que vai assinada por todos os presentes em lista anexa (lista de presenças da reunião). Alex Bicca.
Rio de Janeiro, 26 de junho de 2018.